

UM COMPROMISSO NACIONAL PARA A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

XIV LEGISLATURA
XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL
2019-2023

A NOSSA MISSÃO

Promover, em conjunto com as nossas associadas, a criação de uma envolvente na qual todas as empresas do setor agroalimentar, independentemente da sua dimensão, possam acompanhar os constantes desafios colocados pelos consumidores e, ao mesmo tempo, estejam aptas a competir por um crescimento sustentável, inteligente e inclusivo.

A NOSSA VISÃO

Alcançar o máximo reconhecimento como estrutura associativa de excelência, promotora do diálogo e da transparência e proativa na defesa da reputação e da competitividade da indústria agroalimentar.

OS NOSSOS SÓCIOS

SÓCIOS EFETIVOS

São associações de empresas que exercem a sua atividade no ramo alimentar dentro do território nacional.

SÓCIOS CONTRIBUINTES

São empresas que, operando no setor agroalimentar, entendam colaborar diretamente com a FIPA integrando o Conselho Consultivo.

SÓCIOS ADERENTES

São empresas ou as suas associações que, não atuando diretamente no setor agroalimentar, têm com a indústria relações privilegiadas.



REPUTAÇÃO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR

PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

EQUILÍBRIO NA RELAÇÃO ENTRE FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

SUPORE À EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL À COMPETITIVIDADE

ESTRATÉGIA PÚBLICA DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO

TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

INDÚSTRIA
PORTUGUESA
AGROALIMENTAR
**UM SETOR ESTRATÉGICO
PARA PORTUGAL***

CONTRIBUIÇÃO ECONÓMICA

É a indústria transformadora que mais contribui para a economia nacional, tanto em Volume de Negócios (17 mil milhões de euros) como em Valor Acrescentado Bruto (3,3 mil milhões de euros).

CONTRIBUIÇÃO PARA O EMPREGO

É a segunda indústria transformadora que mais emprega em Portugal, sendo responsável por mais de 114.000 postos de trabalho diretos e cerca de 500.000 indiretos.

CONTRIBUIÇÃO PARA A BALANÇA COMERCIAL

Tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, registando na última década uma taxa de crescimento das exportações superior às importações. Mantendo o nível de crescimento dos dois fluxos, esta indústria poderá vir a tornar-se exportadora líquida.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO

Tem mantido, nos últimos anos, um desempenho acima da média da economia nacional, existindo boas expectativas de crescimento na próxima década por parte dos gestores e empresários do setor.

CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DE OUTROS SETORES ECONÓMICOS

Tem impacto, direto e indireto, elevado noutros setores da economia portuguesa, com destaque para os setores a montante da cadeia de valor.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Assume uma grande importância no desenvolvimento do tecido empresarial e criação de emprego nas zonas menos desenvolvidas do país.

CONTRIBUIÇÃO PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA ALIMENTAR

É fundamental para a afirmação do potencial de evolução da nossa autossuficiência alimentar e para garantir a sustentabilidade do consumo nacional.

Os próximos anos não irão certamente fazer abrandar a complexidade dos desafios que se têm vindo a colocar a toda a economia nacional e em particular à indústria agroalimentar. Torna-se assim prioritário promover um compromisso nacional em torno da indústria agroalimentar, envolvendo todos os decisores políticos, parceiros e sociedade civil, que permita:

PROMOVER

estilos de vida saudáveis e a mudança de perceções sobre a indústria agroalimentar, com vista ao reforço da confiança dos consumidores e da reputação do setor

REFORÇAR

a competitividade industrial, apostar na investigação, desenvolvimento e inovação e alavancar o crescimento externo, para fomentar o emprego

ASSEGURAR

um enquadramento legal simples, estável e não discriminatório, que tenha por base as evidências científicas

MOBILIZAR

para uma abordagem sensata à relação única que a indústria agroalimentar tem com a sua envolvente, garantindo a preservação dos recursos e a sustentabilidade numa perspetiva económica, social e ambiental



PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

A indústria agroalimentar tem sido pioneira no lançamento de iniciativas que visam a permanente inovação e adequação dos produtos alimentares, uma melhor comunicação com os consumidores e, acima de tudo, a promoção de escolhas diversificadas e de uma alimentação saudável. Em 2019 a FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares, a APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição e um conjunto de associações setoriais chegaram a um entendimento com o Ministério da Saúde para o estabelecimento de metas de reformulação nutricional de várias categorias de produtos alimentares, tendo sido assinado um compromisso alargado que envolve a redução progressiva dos teores de açúcar, sal e gorduras *trans* em várias categorias de produtos alimentares.

DESAFIOS 2019-2023

- Adoção de uma política nacional, num clima de diálogo e sustentação científica, para a promoção de estilos de vida saudáveis, com particular enfoque nas dietas alimentares e no exercício físico;
- Dar a devida evidência ao trabalho que a indústria alimentar já vem desenvolvendo há vários anos e que se tem refletido numa oferta alimentar cada vez mais diversificada e adaptada às novas exigências dos consumidores e da sociedade em geral;
- Promoção de uma abordagem holística no combate à obesidade e às doenças não transmissíveis;
- Valorização do papel da indústria agroalimentar como parte da solução e reconhecimento do caráter evolutivo dos vários compromissos de autorregulação;
- Dar enfoque ao facto de estilos de vida saudáveis serem compatíveis com o consumo adequado da generalidade dos alimentos.



EQUILÍBRIO NA RELAÇÃO ENTRE FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

A FIPA tem sido parceira muito ativa no âmbito da PARCA – Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Alimentar, tendo contribuído para a revisão do diploma legal que regulamenta as Práticas Individuais Restritivas do Comércio, e uma das principais promotoras da criação, implementação e monitorização do Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar. Tem acompanhado as diferentes iniciativas europeias, nomeadamente o processo de adequação do quadro legal comunitário e o mecanismo de autorregulação desenvolvido no âmbito da *Supply Chain Initiative*.

DESAFIOS 2019-2023

- Afirmação da posição no seio da PARCA com vista à discussão e implementação de medidas focadas na promoção da transparência, equidade e não discriminação de marcas;
- Promoção da transposição da Diretiva (UE) 2019/633, relativa a práticas comerciais desleais nas relações entre empresas na cadeia de abastecimento agrícola e alimentar, de forma adaptada à realidade do tecido empresarial nacional e de forma a não prejudicar o atual quadro-legal;
- Participação ativa nas iniciativas de revisão do quadro-legal sobre práticas individuais restritivas do comércio;
- Acompanhamento da implementação e monitorização eficaz do Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar.



SUORTE À EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

O caminho para a exportação e a internacionalização das empresas nacionais, como forma de conquista de novas oportunidades, tornou-se uma inevitabilidade. A qualidade dos nossos produtos, associada a um reforço das redes de contactos dentro e fora da União Europeia, revela, por si só, um enorme potencial de sucesso junto de outros mercados e permitirá, em vários casos, um ganho de dimensão do setor e da economia nacional. Durante as últimas legislaturas, a FIPA tem sido parceira incontornável na definição das políticas nacionais para a internacionalização do setor agroalimentar, tendo apresentado aos sucessivos Governos os seus “Contributos para uma Visão Estratégica”.

DESAFIOS 2019-2023

- Utilização de Portugal como plataforma de exportação em articulação com o crescimento e sustentabilidade do mercado interno;
- Desenvolvimento de políticas económicas e diplomáticas de incentivo à exportação com vista à afirmação das marcas;
- Colaboração ativa nas iniciativas de identificação de barreiras e mercados-alvo e de promoção externa;
- Promoção de linhas de financiamento de apoio à exportação, privilegiando as empresas capacitadas e evitando o desperdício de recursos.



ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL À COMPETITIVIDADE

Desde o início das primeiras discussões sobre Planos de Estabilidade e Crescimento que a FIPA tem procurado munir os decisores políticos com informação credível e apoiada na realidade do mercado para evidenciar o efeito negativo que o aumento desajustado da carga fiscal tem sobre o consumo, as empresas e o emprego. Nos últimos anos, tem surgido, de forma mais ou menos evidente, a ameaça de impostos especiais ao consumo, cujos efeitos práticos não têm grande sustentação, e que acabaram por vir a discriminar negativamente alguns produtos e a colocar em causa, de forma generalizada, a reputação de um setor estratégico para a nossa economia, promotor de altos padrões de segurança dos alimentos e com constante investimento na inovação.

DESAFIOS 2019-2023

- Liderança de iniciativas que contraponham a implementação de impostos especiais ao consumo e discriminatórios de categorias de produtos alimentares;
- Enquadramento dos produtos alimentares na taxa reduzida ou intermédia do IVA, pugnando por uma tributação equilibrada;
- Promoção da discussão da envolvente fiscal do setor com o Governo e o Parlamento, em articulação com os compromissos de reformulação.



CONSOLIDAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PÚBLICA DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO

Há mais de uma década que a FIPA se tem posicionado como interlocutora da indústria agroalimentar no que respeita quer à participação na definição de políticas de incentivo e apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, quer à disseminação do conhecimento técnico-científico. A participação no consórcio europeu SPES tem permitido a implementação de vários projetos em áreas como a segurança dos alimentos, inovação nos alimentos tradicionais, nutrição, eficiência energética e pegada de carbono, com apoio dos sucessivos programas comunitários.

DESAFIOS 2019-2023

- Adequação dos programas de apoio à atividade transformadora, colocando o foco em atividades de investigação e desenvolvimento com carácter aplicado e inovador;
- Focalização dos incentivos públicos no apoio às empresas, para compra de serviços às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Consolidação da articulação com outras entidades de reconhecido interesse estratégico para o setor, com enfoque no apoio a projetos de IDI e de cooperação empresarial.



TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

A promoção da Economia Circular é um tema da maior importância e atualidade, fundamental para garantir a sustentabilidade ambiental e reforçar a prioridade de conciliar o respeito pelo ambiente com as necessidades dos consumidores e da indústria agroalimentar. Em 2018, a FIPA estabeleceu com a APA - Agência Portuguesa do Ambiente um Acordo Circular, visando a colaboração institucional no âmbito do processo de transição para a economia circular, considerando formas concretas de cooperação e coordenação.

DESAFIOS 2019-2023

- Promoção dos conceitos de economia circular e de *ecodesign* das embalagens de alimentos e bebidas;
- Identificação das barreiras à reciclabilidade e à circularidade das embalagens;
- Informação e dotação dos técnicos das empresas do setor com ferramentas de apoio à tomada de decisões;
- Promoção do esclarecimento de conceitos e definições para suporte à comunicação ambiental e orientação no uso de alegações ambientais harmonizadas e/ou certificadas;
- Defesa do cumprimento das metas fixadas na Diretiva Europeia relativa aos resíduos, bem como para o alcance das ações estabelecidas na Estratégia Europeia para os Plásticos;
- Apoio à implementação de um Sistema de Depósito-Reembolso (SDR) aprovado pelas autoridades competentes e gerido pela indústria.

UM COMPROMISSO
NACIONAL PARA
A INDÚSTRIA
AGROALIMENTAR
**PRIORIDADES
ESTRATÉGICAS**



Federação das Indústrias
Portuguesas Agro-Alimentares

 www.fipa.pt  [@FIPA_pt](https://twitter.com/FIPA_pt)

PAPEL RECICLADO. CERTIFICADO FSC.